



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

A PRECARIZAÇÃO E DESVALORIZAÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Kamille Bittencourt Ferreira

Maiara Grazielle Rubim Lobato

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

[email:kamille.bittencourt@hotmail.com](mailto:kamille.bittencourt@hotmail.com) / maiaramaya@hotmail.com

THE PRECARISATION AND DEVELOPMENT OF TEACHING IN BRAZILIAN SOCIETY.

Resumo

O trabalho em docência deve ser amplamente discutido, tendo em vista o contexto político atual. Devemos nos ater que ser professor é um processo, uma construção, pois o sujeito só se torna docente através das suas práticas cotidianas e sua vivência no ambiente escolar. Percebe-se que é necessária uma preparação crítica sobre o ensino e o conteúdo a ser ministrado na sala de aula. Desta maneira, podemos dizer que o nosso maior objetivo é refletir a respeito da não valoração do docente e da precarização do trabalho nas instituições de ensino, levando em consideração políticas públicas e a forma de atuação dentro do espaço de ensino.

Palavras-chave: docência, precarização e políticas públicas.

Abstract

The work in teaching should be widely discussed in view of the current political context. We must keep in mind that being a teacher is a process, a construction, because the subject only becomes a teacher through his daily practices and his experience in the school environment. It is perceived that critical preparation is needed on teaching and content to be taught in the classroom. In this way, we can say that our main objective is to reflect on the non-valuation of teachers and the precariousness of work in educational institutions, taking into account public policies and the way of acting within the teaching space.

Keywords: teaching, precarization and public policies.

Introdução

A formação do docente é a discussão central de todas as questões que permeiam no campo da educação, uma vez que é necessário que esse docente seja capaz de alcançar metas, inovar, fazer pesquisa e conhecer a comunidade que faz parte. No cotidiano, sabemos que essa não é a realidade, existem muitas questões intrínsecas na formação desse profissional.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

O professor está inserido num contexto vertical e o mesmo faz com que ele se “engesse”, sendo assim não consegue inovar em suas práticas. O modelo de gestão escolar que preza a preparação para o mercado de trabalho, otimiza o tempo das aulas, o conteúdo e a atuação dentro dos espaços nas instituições de ensino. A forma como a organização escolar ocorre causa desconforto para os sujeitos que ocupam e vivem esse lugar.

As políticas públicas e institucionais já estão explícitas na escolha do material didático e na forma de cobrança no decorrer do ano letivo. As cobranças podem ocorrer de diversas formas, sendo por meio de provas e de entrega de resultados para a direção da escola.

O que observamos durante os estágios e na prática como professoras é que a nossa profissão é reconhecida como de suma importância na sociedade, mas não é incentivada pelos próprios professores e nem pelos familiares. Essa problemática pode ser entendida pela forma precária dos ambientes escolares e pela falta de fomento na formação do professor-pesquisador. Muitos sujeitos apenas enxergam o professor como aquela pessoa que transmite o que aprendeu dentro da universidade, logo o pesquisador deixa de existir, pois mesmo está exercendo sua profissão e não é enxergado como um eterno aprendiz e pesquisador.

Justificativa

A presente pesquisa tem o intuito de mostrar a realidade da não valorização do docente na sociedade. A desvalorização é observada no tratamento recebido pelo professor no ambiente escolar e no espaço de trabalho, sendo assim passa pelo relacionamento estabelecido entre a comunidade onde a escola está inserida e por parte do corpo estudantil com a direção e educadores.

Além da forma de tratamento podemos analisar a forma como o conhecimento é recebido e a interação dentro da sala de aula. Essa percepção mostra o quanto a turma está disposta e envolvida com o educador presente, sendo assim indica se a forma como a aula está sendo ministrada agrada ou não. Os docentes enfrentam muitos obstáculos para lecionarem na sala de aula, obstáculos esses que são físicos, ou seja, estrutura escolar com falta de cadeiras, mesas, quadros que na maioria das vezes não dá para ser



usado, ventiladores entre outros, o professor ainda precisa se preparar para a transposição didática que deve ser feita com base na realidade dos estudantes. Segundo, MELLO, 2004

para fazer a transposição didática, é necessário considerar os objetivos e os valores educativos da escola, a idade e a situação sócio-cultural dos alunos, os recursos disponíveis para ensinar, aprender e avaliar, as expectativas da família e da comunidade, as demandas da sociedade-incluídos, o exercício da cidadania e o mundo do trabalho, o universo cognitivo e afetivo dos alunos, e os desafios que eles enfrentam para se desenvolverem.

A forma como a realidade do aluno é retratada dentro das aulas contribui para a participação e criação de laços com o educador, sendo assim enxergamos na construção de um relacionamento saudável uma saída para o reconhecimento da profissão e uma nova estruturação no ambiente escolar, que está impregnado de preconceitos sobre o docente e o estudante.

Objetivo

A problemática em questão é que são inúmeros os critérios de avaliação que esse docente tem que cumprir, na maioria das vezes, dupla jornada de trabalho, enquanto profissional da educação. Percebe-se que é necessária uma preparação crítica sobre o ensino e o conteúdo a ser ministrado na sala de aula. Ainda precisamos falar sobre os desafios que ocorrem na sala, que vão muito além do conteúdo escolar, segundo KAERCHER, 2014, p.18.

Mais importante que as disciplinas e a quantidade de conteúdo a vencer é a necessidade do espaço escolar ser local de produção de conhecimento e de debate argumentado de ideias. Local de aguçar a imaginação e a criatividade. Ser veloz no tratamento de nossos conteúdos não significa que sejamos bons professores, e, muito menos, que nossos alunos consigam aproveitar o que tão rapidamente desejamos.

Desta maneira, podemos dizer que o nosso maior objetivo é refletir a respeito da não valorização do docente e da precarização do trabalho nas instituições de ensino, de acordo com SAMPAIO E MARIN, 2004, p. 1216.

A precarização do trabalho escolar faz-se presente no currículo, cuja problemática diz respeito não só aos conteúdos básicos da escolarização. Nas expressões do currículo escolar explicita-se como se pensa e se avalia a sociedade, quais modelos humanos são apontados ou desvalorizados,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

quais crenças são respeitadas, como se vivem as diferenças, o que ainda vale a pena na escola. Também se identificam condições de trabalho e de reflexão da escola, aberturas e amarras do processo de conhecimento, os jogos de poder e convencimento do texto curricular, os focos de desencanto e de esperança de professores e alunos com relação à escola.

A forma como o docente ministra sua aula acaba sendo pautada na sociedade na qual está sendo inserido e na forma como a escola atua sobre o mesmo, sendo essa ordem hierarquizada e vertical, do ponto de vista didático pouco se tem acrescentar na formação do corpo estudantil, quando a mesma é imposta.

A atuação do docente é baseada nas políticas públicas e da instituição de ensino e na organização da escola, podendo assim causar união entre professores, alunos e direção, ou até mesmo causar e/ou acentuar rupturas que existentes a condução precisa ocorrer de forma pacífica e de modo que os docentes se sintam valorizador, pois o reflexo é observado dentro da sala de aula.

Fundamentação teórica

A formação docente é uma discussão de bastante relevância, visto que está lidando com crianças e adolescentes em formação. Os docentes vão construindo maneiras de ser e estar no magistério, através dos exemplos positivos e negativos que observam ao longo da vida (NÓVOA, 2002 apud LIMA, 2012). Os docentes formam-se a si próprio através da reflexão dos acontecimentos pessoais e profissionais, formam-se também na relação com os outros, numa aprendizagem conjunta, formam-se através das coisas e de sua compreensão crítica. Cavalcanti (2012) nos diz que a identidade profissional possui um papel fundamental e que é nela que estão as crenças do profissional sobre a sua profissão, as representações sociais, as influências em sua formação, o seu processo sócio-histórico de formação e as experiências adquiridas ao longo da trajetória docente. Também cita que *"tudo isso irá nortear o professor, seus saberes, o modo de pensar e agir, como se relacionará com as pessoas, ou seja, como vive sua profissão."* CAVALCANTI, 2012 p.21.

A transposição didática realizada pelos docentes cumpre um papel social na formação do estudante, tendo em vista que utiliza conhecimentos científicos, que muitas vezes ficam restritos nas universidades, Segundo PERRENOUD 1993, p. 25



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

a transposição didática se manifesta na essência do saber a ser ensinado, já que é “a ação de fabricar artesanalmente os saberes, tornando-os ensináveis, exercitáveis e passíveis de avaliação no quadro de uma turma, de um ano, de um horário, de um sistema de comunicação e trabalho.

Lecionar para crianças e adolescentes não é uma tarefa fácil, eles estão se descobrindo, enquanto sujeitos, agentes transformadores do espaço e para enfrentar esses desafios, o docente necessita ter uma boa formação. Pois de acordo com MORAIS e OLIVEIRA (2010), a formação do docente deve ser fundamentada numa boa base teórico-conceitual e cultural, visto que, se essa formação for precária, a atuação do docente na sala de aula interferirá na sua capacidade argumentativa e interpretativa de explicar o mundo e a sua realidade, e isso comprometeria o processo de ensino-aprendizagem.

É necessário também que o docente, na sua formação, seja incentivado à pesquisa, visto que, para PONTUSCHKA *et al* (2007, p. 95-96), "é importante que os professores, em seu processo formativo, sobretudo inicial, pesquisem como são produzidos os conhecimentos por eles ensinados". Ainda de acordo com PONTUSCHKA *et al* (op.cit., p. 96) cabe ao professor da escola básica desenvolver nos alunos uma atitude investigativa, situação em que a pesquisa venha a construir, ao mesmo tempo, instrumento de ensino e conteúdo de aprendizagem.

Pesquisar o ambiente escolar é fundamental, pois é na escola que há as interações sociais. Em especial o que possui formação em geografia, consegue cumprir o seu papel de formar cidadãos críticos e reflexivos. O docente que é estimulado a fazer pesquisa da/para a escola, é capaz de ter um outro olhar acerca da escola, enxergar além da sala de aula, além do aluno.

Porém, vale ressaltar que a pesquisa acerca do ambiente escolar não tem muito prestígio, não é tida como “pesquisa científica”, ainda é estigmatizada no ambiente acadêmico. Ao pesquisarmos acerca da formação docente, em especial do docente de geografia, observamos que historicamente há uma fragmentação dos conteúdos e a desvalorização da licenciatura. Isso faz com que essa formação seja penalizada.

A licenciatura, como curso de formação docente no Brasil aparece como complementação do bacharelado, inferiorizada, marcada como curso de pouco prestígio, onde não há fundamentação científica. PONTUSCHKA *et al*. (2007, p. 91) corrobora essa



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

afirmativa quando nos diz que "a licenciatura aparece numa situação de inferioridade, ou seja, o curso técnico-científico ganha maior importância, enquanto a licenciatura caracteriza-se como um curso complementar, secundário".

Percebe-se que é necessária uma preparação crítica sobre o ensino e o conteúdo a ser lecionado na sala de aula. Segundo *LIBÂNEO, 2002, p.5*

O planejamento do ensino deve começar com propósitos claros sobre as finalidades do ensino na preparação dos alunos para a vida social: que objetivos mais amplos queremos atingir com o nosso trabalho, qual o significado social das matérias que ensinamos o que pretendemos fazer para que meus alunos reais e concretos possam tirar proveito da escola, etc.

Ser professor na atual conjuntura política no Brasil é um grande desafio enfrentado dia a dia por profissionais extremamente sobrecarregados e cansados. A precarização desse trabalhador é algo institucional, imposto aos docentes, a partir de um sistema educacional pautado na otimização do tempo e dos recursos utilizados.

É possível observarmos que os modelos de gestão visam somente o capital e a otimização desse capital e isso tem influenciado diretamente o trabalho docente. Esse sistema é responsável pelo aumento da precarização, proletarização e desprofissionalização do trabalho docente, (MACEDO & LAMOSA, 2015).

As avaliações externas fazem com que o docente tenha que constantemente alcançar metas de todos os aspectos, como por exemplo, o índice de aprovação, deve ser sempre elevado. Porém essas metas a serem atingidas não ficam somente a cargo do professor e sim de todo o sistema educacional. Todos os sujeitos do ambiente escolar são avaliados, desde a escola até os próprios alunos.

Os gestores são avaliados pela forma que administram a escola, se o quadro de professores está completo, se administram a verba destinada à escola de maneira correta, entre outros pontos. Os professores são avaliados por muitos critérios, os que podemos elencar são: frequência, execução correta do plano de curso, se as aulas lecionadas são atrativas, o cumprimento do currículo mínimo, entre outros. Os alunos são avaliados através das provas externas, pela capacidade da escola na recuperação dos mesmos e frequência. A cargo dos pais, a avaliação é realizada pela frequência nas reuniões escolares.

Metodologia



Para realizarmos a presente pesquisa, a dividimos em duas etapas. Na primeira etapa, realizamos um levantamento bibliográfico, utilizando livros e artigos de autores que discorrem acerca do tema em questão. Abordamos MACEDO e LAMOSA (2015) que discorrem acerca da precarização e a desvalorização do trabalho docente, CAVALCANTI (2012), MORAIS E OLIVEIRA (2010) e NÓVOA, *apud* LIMA (2012) que aborda a questão da formação do docente e PONTUSCHKA (2007) que aborda a desvalorização e inferiorização da licenciatura.

Na segunda etapa, realizamos uma reflexão acerca dos problemas que enfrentamos nas práticas e no cotidiano escolar, contextualizando com a atual conjuntura do ensino público brasileiro. A partir da observação dos estágios realizados e do exercício em docência.

Os estágios contribuíram para romper com o romantismo que é criado em torno dessa profissão, tendo em vista que o docente é enxergado como agente de transformação social, aquele que dá conta de tudo e todos ao se redor que promove a mudança de forma imediata. Com as práticas em estágio observamos que o professor é sim um agente transformador, mas que essa transformação é construída dentro das instituições de ensino e de forma coletiva com a sociedade, sendo assim é necessário a participação da comunidade no ambiente escolar, e ainda com a participação dos responsáveis dos alunos, pois a educação precisa ultrapassar os muros das escolas, desta maneira a mudança seria real e permanente dentro da comunidade e na vida dos estudantes.

Discussão dos resultados

A partir das observações realizadas ao longo dos estágios e das práticas cotidianas, observamos que ser professor no sistema educacional brasileiro é um desafio enorme, uma vez que há a precarização e inferiorização do trabalho docente por parte de todos os sujeitos presentes no ambiente escolar.

Ao longo dos estágios, observamos que há uma verticalização do sistema de gestão, ou seja, as decisões não são tomadas num consenso e sim através de imposições. Em muitos momentos, não há diálogo com o docente, em um dos estágios observados, em uma conversa informal com a docente, ela nos relatou que era



funcionária de duas esferas do setor público, lecionava em uma escola estadual e em outra municipal. A docente nos relatou que em muitos momentos, se sentia sobrecarregada, lecionava em muitas turmas, com muitos alunos. Para corroborar com a otimização do tempo e a aprovação, com resultados positivos, ela se sentia tensionada a aprovar os alunos, por mais que os mesmos não alcançassem a média.

Vale ressaltar, que essa precarização não fica somente na esfera pública, ela se estende também no setor privado. Através da vivência em sala de aula no setor privado, observamos que por inúmeros motivos, – baixo índice de aprovação, medo de perder matrículas e conseqüentemente capital, marketing – os gestores sugerem que os professores deem muitas chances para que o aluno não fique reprovado. Por receio de perder o seu posto de trabalho, o professor cede e se submete a esse modelo.

Através das observações e vivências, podemos constatar que a precarização do trabalho docente não é exclusiva do setor público, como também no setor privado. A precarização sofrida por esse profissional da educação ocorre de muitas maneiras, pode ser pela falta de material de trabalho, falta de autonomia dentro da sala de aula, a violência dentro da sala de aula, a não participação dos pais no processo formativo dos alunos, entre outros.

Considerações Finais

A formação do docente é algo que devemos discutir, porém além da formação, é necessário debater as problemáticas que giram em torno do ambiente escolar e não ficar somente culpabilizando os sujeitos que estão presentes nesse espaço.

É fato que a profissão docente está cada vez mais precária e desvalorizada, uma vez que há toda uma gestão que propicia esse cenário - seja impondo avaliações externas ou aprovações quase que automáticas, infraestrutura precária, condições ruins de trabalhos, entre outros -, e cada vez mais o professor torna-se refém desse sistema educacional pensado na otimização dos resultados.

Além de toda essa desvalorização do seu trabalho, o docente ainda enfrenta a inferiorização da sua formação, uma vez que há um prestígio nos cursos de bacharelado e um estigma nos cursos brasileiros de formação de professores, a licenciatura. Essa



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

inferiorização é corroborada através da não valoração das pesquisas realizadas no âmbito educacional.

Todos os cenários apresentados ao longo da pesquisa propiciam uma reflexão de que tipo de medidas e ações que esses profissionais precisam tomar para que o seu trabalho seja valorizado, que as pesquisas realizadas pelos professores sejam expandidas e que sejam reconhecidas no ambiente acadêmico e que tenha tanto prestígio quanto as que são realizadas nas especialidades.

Pensar a sala de aula é fundamental para o docente, visto que é nesse espaço que são estabelecidas as relações entre o professor e os estudantes, onde criam-se laços de afetividade e que se materializam os saberes escolares.

Bibliografia

CAVALCANTI, Lana de Souza. A formação profissional: princípios e propostas para uma atuação docente crítica. *In: O ensino de Geografia na escola*. Campinas: Papyrus, 2012.

GOMES MOREIRA, Suely Aparecida; DA PENHA VIEIRA MARÇAL, Maria; MOREIRA ULHÔA, Leonardo. **A didática da geografia escolar: uma reflexão sobre o saber a ser ensinado, o saber ensinado e o saber científico**. *Sociedade & Natureza*, v. 18, n. 34, 2006.

LIBÂNIO, José Carlos. **didática**. Cortez Editora, 2017.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Coleção Formar. Brasília: Liber Livro, 2012.

MACEDO, Jussara Marques de. LAMOSA, Rodrigo. **A regulação do trabalho docente no contexto da reforma gerencial da educação**. *Revista Contemporânea de Educação*, vol. 10, n. 20, julho/dezembro de 2015.

MELLO, G. N. **Transposição didática: a mais nobre (e complexa) tarefa do professor**. *Nova Escola*, São Paulo, n. 178, p. 18, dez. 2004



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

MORAIS, Eliana Marta Barbosa de. OLIVEIRA. Karla Annyelly Teixeira de. Desafios e possibilidades na formação do professor de geografia em Goiás. In: MORAIS, Eliana Martha Barbosa de. MORAES, Loçandra Borges. **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, p. 15-38, 2010.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; CACETE, Núria Hanglei; PAGANELLI, Tomoko Iyda. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira; MARIN, Alda Junqueira. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. **Educação e Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1203-1225, 2004.

